

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ELIZABETH SIQUEIRA MADUREIRA

**RECURSOS TERAPÊUTICOS: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
COM PACIENTES HOSPITALIZADOS DEVIDO À COVID – 19**

Brasília - DF
2021

ELIZABETH SIQUEIRA MADUREIRA

**RECURSOS TERAPÊUTICOS: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
COM PACIENTES HOSPITALIZADOS DEVIDO À COVID – 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.
Professora Orientadora: Profa. Ma. Caroline de
Oliveira Alves

Brasília - DF
2021

ELIZABETH SIQUEIRA MADUREIRA

**RECURSOS TERAPÊUTICOS: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
COM PACIENTES HOSPITALIZADOS DEVIDO À COVID – 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.
Professora Orientadora: Profa. Ma. Caroline de
Oliveira Alves

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Carolina de Oliveira alves Orientador (a)

Ma. Karoline Lazzarotto de Souza

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovada em:

Brasília, ___ de _____ de 20__.

Resumo

Introdução: A existência humana se organiza a partir de atividades, assim como o cuidado da terapia ocupacional se fundamenta no uso da atividade terapêutica, tomada como ferramenta de intervenção. Mas, os dispositivos que a terapia ocupacional lança mão para a intervenção na realidade da pessoa, na busca da ampliação de sua independência e autonomia, também podem ser denominados como recurso terapêutico. Assim, escuta ativa, grupo terapêutico, tecnologia assistiva e outros especialmente abordados neste estudo, podem ser considerados recursos terapêuticos. **Objetivos:** Descrever e analisar os recursos terapêuticos utilizados por terapeutas ocupacionais no atendimento de pacientes hospitalizados para tratamento da Covid-19. **Métodos:** Este é um estudo qualitativo, do tipo exploratório, que buscou analisar as respostas de terapeutas ocupacionais em pesquisa maior na qual foi utilizado questionário semi-estruturado de forma on-line para coleta de dados. A presente pesquisa fez uso dos dados referentes aos recursos terapêuticos, aplicando-se a análise de conteúdo dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. **Resultados:** A maior parte dos participantes (59,6%) afirmam o uso de recursos terapêuticos com pacientes em tratamento devido à covid-19. Dentre os recursos mais importantes para uso nesses casos apareceram os coxins de posicionamento, máscaras e pranchas de comunicação alternativa, deixando à mostra as especificidades da doença que impõe limitações físicas e de comunicação. **Conclusão:** Percebe-se a importância do uso de recursos terapêuticos no atendimento aos pacientes-hospitalizados devido à Covid-19, assim como a necessidade de atuação do terapeuta ocupacional, que está habilitado não só para a confecção como também para a identificação da necessidade, capacitação de uso e adequação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Hospitalização. Infecções por Coronavírus. Terapêutica.

Introdução

Pessoas imersas em qualquer cultura ou vivendo em eras diferentes, necessariamente, precisam incluir atividades em suas vidas, dando significado aos seus dias, conduzindo seu desenvolvimento, construindo sua existência, seja qual seja sua idade. Essa construção se verifica na realização de atividades, tornando-se a razão da vida, que inventa, reinventa, abandona e adota incessantemente, diariamente, desde o nascimento até a morte e preenchem cada momento da existência humana. Desse modo, pensar em atividades significa pensar em viver, dar continuidade a existência, que pode, em algumas situações, carecer do cuidado da terapia ocupacional, e esta, por sua vez, se fundamenta no uso da mesma ferramenta, porque a existência humana só pode ter continuidade assim.

Nesse sentido, a terapia ocupacional, conforme a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo, “é definida como o uso de atividades diárias (ocupações) em indivíduos ou grupos com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas...” (2015, p. 1). Cesário e Teixeira (2006) ratificam o conceito e advogam que a atividade é técnica de tratamento da terapia Ocupacional, e, portanto, pode ser considerada o instrumento fundamental da intervenção por meio do qual são acessadas as capacidades de organização da pessoa e de sua interação com o meio.

Quando o terapeuta ocupacional precisa intervir, a atividade desenvolvida passa a ser denominada atividade terapêutica, adquirindo significado para a terapia ocupacional em conformidade com suas concepções teóricas. Essas concepções são trazidas por Siqueira e Juliboni (2000) ao explorarem os conceitos destacando que para que as atividades possam ser consideradas terapêuticas devem fazer parte de um plano de tratamento, com objetivos definidos, conforme o trabalho do terapeuta. No decorrer da exploração do tema das atividades terapêuticas, defendem que a terapia ocupacional realiza assistência à saúde e reabilitação por meio da atividade como recurso terapêutico. Nota-se que na dinâmica de desenvolvimento da profissão, as transformações não param, surgindo pouco a pouco, outros termos que vão se mesclando, o que justifica a associação do vocábulo recurso, dando possibilidade para a expressão recurso terapêutico.

Dos significados apresentados pelo dicionário Michaelis para o vocábulo recurso(s), dois deles explicitam: “meio que se lança mão para vencer uma dificuldade ou um embaraço”; e, “aptidões naturais ou inatas para fazer algo”. Vê-se que o uso da expressão recurso

terapêutico pela terapia ocupacional vai ao encontro destes significados, já que são referidos para apontar os dispositivos que se lança mão com o propósito de intervenção na realidade da pessoa com objetivo de ampliação de sua independência e autonomia.

Assim, falar de recurso terapêutico nem sempre implica no pensar em algo material, palpável, mas em todo e qualquer meio que se use para intervir na realidade de uma pessoa com o propósito de cuidado, melhora de sua realidade, de um processo de sofrimento, de uma limitação, ou seja, de modo geral, recurso terapêutico muitas vezes pode servir para designar uma escuta ativa ou uma atividade em grupo. Para ilustrar a situação basta recorrer ao estudo de Cunha e Santos (2009), por exemplo, que procurou investigar o grupo enquanto um recurso terapêutico ocupacional.

Na utilização de recursos terapêuticos mais palpáveis, identifica-se a Tecnologia Assistiva (TA) que pode trazer muitos benefícios conforme categorias como acessibilidade ambiental, adequação postural, mobilidade, órteses e próteses, comunicação, auxílio para atividades de vida diária e prática, adaptação veicular ou acessibilidade virtual. Quanto à questão, alguns autores (Viana, 2015; Manzini, 2020; Coelho et al 2020) defendem o auxílio da TA no desempenho humano.

Diante da perspectiva de que o terapeuta ocupacional não pode desempenhar seu ofício sem contar com o uso de algum recurso terapêutico, sob pena de não conseguir atuar efetivamente, o desenvolvimento deste estudo surge da necessidade de identificar e analisar os recursos terapêuticos que podem ser utilizados no ambiente hospitalar pela terapia ocupacional, no enfrentamento da pandemia pela Covid-19, como forma de contribuir para a atuação da profissão, na situação em questão.

Método

Este trabalho é do tipo qualitativo, de caráter exploratório e ocorreu a partir de um projeto maior denominado: A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas com infecção por Covid-19 com aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 34870620.0.0000.8093).

O método utilizado para a coleta de dados na pesquisa mencionada foi o questionário semi-estruturado de forma on-line e os critérios de inclusão determinavam a participação de terapeutas ocupacionais ou estudantes de terapia ocupacional que estivessem atuando com pacientes com Covid-19 no contexto hospitalar de forma direta ou indireta, seja na assistência, no ensino (supervisão de estágio), pesquisa ou na gestão. O questionário foi elaborado contendo 25 perguntas abertas e fechadas, sobre dados pessoais e profissionais, tais como: idade, informações relativas ao ambiente de trabalho, intervenções que realizavam e com quem realizavam, sendo desenvolvido por meio da plataforma Microsoft Teams.

Foi utilizada a técnica metodológica snowball (“Bola de Neve”) para enviar o questionário aos terapeutas ocupacionais das diversas regiões do Brasil. A estratégia consiste numa forma de amostra não probabilística por meio da qual os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes e estes indicam outros, sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo estabelecido. A pesquisa também foi divulgada em grupos de terapeutas ocupacionais do Brasil, seja no Facebook ou WhatsApp e criando-se um perfil no Instagram com o link do questionário, além das orientações devidas.

Para o presente estudo utilizou-se, do questionário aplicado no projeto maior, os dados relacionados diretamente às intervenções dos participantes, bem como ao uso de recursos terapêuticos apontados no atendimento aos casos de Covid-19. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, dividida em três fases: a primeira, a pré-análise ou “leitura flutuante”, foi a fase de conhecimento do material, ou seja, a realização de inúmeras leituras; em seguida, foi desenvolvida a exploração do material, fazendo-se a organização e categorização; e, por último, o Tratamento dos resultados, a partir do qual o conteúdo foi analisado e interpretado pelo pesquisador conforme suas categorias.

Resultados

Os dados deste estudo foram obtidos a partir da participação de 52 terapeutas ocupacionais atuantes nas diversas regiões do país, sendo 35% da região Sudeste, 33% do Centro-Oeste, 18% da região Nordeste, 10% do Sul e 4% da região Norte. Todos os participantes são terapeutas ocupacionais com atuação seja em instituição de saúde pública ou privada. Na análise do setor no qual atuavam os terapeutas ocupacionais no período em que fizeram os atendimentos relatados, foi identificado que 50% estavam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulta, pediátrica, neonatal ou específicas de Covid-19, enquanto 34,6% trabalhavam em enfermarias, apenas 13,46% em clínica médica e 30,7% em outras unidades/setores. No entanto, ressalta-se que os percentuais dizem respeito às respostas dos participantes, haja vista que 73% deles citaram a atuação em mais de uma unidade/setor.

Quando questionados sobre atendimentos aos pacientes acometidos pela Covid-19, 77% declararam ter realizado, explicitando os procedimentos conforme elencado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Atendimentos mais citados pelos participantes

Atendimentos realizados	Propósito	Percentual
avaliação/treino de AVDs	geral	36,5%
posicionamento no leito/mudança de decúbito	melhora física	25%
confeção de coxins/dispositivos para posicionamento no leito	melhora física	23%
estimulação cognitiva	cognição	21%
confeção de material de comunicação alternativa	interação social	17%
atividades significativas	geral	15%
apoio psicossocial (adoecimento, isolamento, comunicação)	psicossocial	13%
confeção e uso de TA (dispositivos adaptativos e órteses)	melhora física	13%
conservação de energia	melhora física	11,5%
estimulação/reabilitação motora	melhora física	10%

Nota: Apenas os 10 mais referidos. É preciso registrar que em 100% das respostas relacionadas às intervenções, foram citados mais de um tipo de procedimento.

Além das intervenções voltadas especificamente para o paciente, os terapeutas ocupacionais realizaram também atendimentos aos familiares, bem como aos profissionais

envolvidos conforme as demandas do tratamento. Assim, os participantes da pesquisa foram questionados quanto ao atendimento aos familiares ou rede de apoio das pessoas-hospitalizadas devido a Covid-19, obtendo-se 65% de respostas positivas. As atividades mais referidas foram: orientações gerais ou sobre cuidados do paciente, alta, posicionamento no leito e rotina (31%); vídeo chamadas, visitas virtuais ou contato WhatsApp (33%); acompanhamento das visitas e mediação com a equipe de assistência (13,4%); e acolhimento (11,5%).

Sobre os recursos terapêuticos, 59,6% dos participantes mencionaram o uso, considerando-se no percentual apenas os casos que apresentaram, na questão seguinte, a denominação do recurso. Com os dados, foi possível construir uma tabela, ordenando-se do maior percentual para o menor, com o propósito de apresentar e classificar os recursos mais citados pelos participantes.

Tabela 2 - Recursos utilizados nas intervenções da TO

Recursos confeccionados	Necessidade	Percentual
Coxins de posicionamentos	melhora física	54,83%
Máscaras	medida de precaução	22,58%
Pranchas de comunicação alternativa	interação social	16,12%
Órteses	melhora física	12,91%
Face Shields	medida de precaução	6,41%
Crachás com identificação adaptados	interação social/segurança	6,41%

Discussão

O panorama da atuação do terapeuta ocupacional

Os dados obtidos para este estudo foram coletados no último trimestre do ano de 2020, quando os terapeutas ocupacionais haviam sido reconhecidos, inclusive por meio de legislação, como profissionais essenciais no atendimento aos casos de Covid-19, conforme a Lei nº14.023 de 08 de julho de 2020, que altera a Lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020 que em seu Art. 3º, parágrafo 1º, declara o Terapeuta Ocupacional como profissional essencial ao controle de doenças. Além disso, no período que antecede ao da coleta de dados, os profissionais de terapia ocupacional, também foram convocados para capacitação específica (Brasil, GM/MS Port. nº 639, 2020).

Diante do contexto, pode-se considerar as informações obtidas dos profissionais participantes da pesquisa, como experiências em relação aos casos de Covid-19, que já haviam sido ampliadas, avaliadas e modificadas ao longo dos meses que antecederam o período de coleta dos dados, e, portanto, não eram mais situações novas, principalmente porque os número de casos de internação devido à doença, foi aumentando ao longo do mesmo período, conforme o Boletim Epidemiológico Especial 36, da Secretaria de Vigilância em Saúde (Ministério da saúde, 2020).

Embora a pesquisa tenha representatividade de terapeutas ocupacionais das 5 regiões do país, a região que mais participou do estudo foi a região sudeste, com 35% do total de participantes. Uma hipótese que parece explicar e que mostra uma relação diretamente proporcional, está relacionada ao número de profissionais de terapia ocupacional do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde (acesso em abr. 2021) que apresenta nos dados de competência 04/2020 a região Sudeste em primeiro lugar em número de profissionais de terapia ocupacional, coincidindo também em relação à região Norte, que contou com o menor percentual de participantes na pesquisa e está como última região em número de profissionais cadastrados no CNES. Desse modo, ao que se percebe, foi mantida a devida proporção entre o número de participantes do estudo e o quantitativo de profissionais atuantes em cada região do país.

Sobre a unidade onde atuavam os profissionais, nota-se que a maior parte se encontrava em UTI/CTI, correspondendo a 50% do total. Uma justificativa que pode ser considerada para a situação está no fato de que os pacientes submetidos ao tratamento da infecção por Covid-19, necessitam de suporte ventilatório mecânico, conforme De-Carlo MMRP et al (2020),

dependendo do agravamento do quadro, devido à síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Quanto a SRAG, Moehlecke Iser et al (2020) afirma que é considerada mediante dificuldades respiratórias, quando caracterizada por síndrome gripal acompanhada de dispneia, desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax. Salienta ainda que idosos e imunossuprimidos podem apresentar quadro atípico e agravamento rápido. O quadro relatado permite incluir os pacientes acometidos pela doença em foco, podem se inserir nesse contexto

Conforme verifica-se, as necessidades dos pacientes infectados pela Covid-19 demandam o uso de equipamentos específicos das UTIs, sendo, provavelmente, um dos motivos de tantos participantes do estudo estarem atuando nessas unidades, já que um dos critérios era ter realizado atendimento com pacientes acometidos pela Covid-19. Outra questão que também pode estar relacionada diz respeito ao fato de que nas UTIs, os pacientes, utilizando equipamentos necessários para o tratamento, ficam limitados quanto à comunicação verbal, mobilidade e outras atividades funcionais, gerando maior demanda para a terapia ocupacional, tanto na adaptação, confecção de recursos, orientações da rotina, quanto em atendimento de situações específicas de cada paciente.

Ainda quanto à unidade de atendimento declarada pelos participantes, outro fator que merece destaque em relação ao resultado da pesquisa diz respeito ao percentual (73%) de trabalhadores de terapia ocupacional que estavam atuando em mais de uma unidade. O índice aponta a fragilidade no cuidado considerando-se que a diversidade de unidades de atuação do terapeuta ocupacional poderia ser um fator de risco para os pacientes e para o profissional. A atuação do profissional em diversos setores concomitantemente implica na sua circulação por ambientes onde os pacientes, funcionários, familiares e mobiliários não estariam afetados pelo vírus e também em ambientes onde há o problema. Assim, a paramentação e desparamentação precisa ser constante, com maior rigor, demandando tempo e expondo todos os envolvidos aos riscos, além do aumento de gastos com equipamentos de proteção individual (EPI).

Outro ponto que merece destaque nos atendimentos relatados pelos terapeutas ocupacionais são as intervenções junto aos familiares e equipe, demonstrando a abrangência da atuação profissional. O trabalho da terapia ocupacional não é direcionado apenas para o paciente, de acordo com as respostas analisadas, mas ocorre também, para sua completude, tanto com os familiares envolvidos, como com a equipe de trabalho do setor. Ademais, quando os dados referentes a tais atendimentos trazem citações de atividades tais como: orientações sobre posicionamento no leito, vídeo chamadas ou visitas virtuais, apontam o foco justamente

para as principais áreas de atendimento aos pacientes, fato que salienta seus objetivos de cuidado.

Recursos terapêuticos em tempos de Covid-19

Considerando o propósito de analisar os recursos terapêuticos apontados, torna-se importante destacar o uso do termo para este estudo. A expressão recurso terapêutico é utilizada pelos terapeutas ocupacionais ao referirem o uso de qualquer atividade como ferramenta para o atendimento ao paciente, seja a escuta ativa, seja o brincar, seja o fazer ou construir algo. Com isso, é possível compreender o que pode ser o recurso nas respostas registradas pelos participantes quando solicitados a descreverem os atendimentos utilizados: “mediação de visitas”, “videochamadas”, “acolhimento”, dentre tantas outras. Assim também, é comum identificar termos diversos, tais como: atividade terapêutica, atividade humana e recurso terapêutico com o mesmo significado. No entanto, os recursos terapêuticos apontados pelos participantes podem ser identificados conforme o conceito de tecnologia assistiva (TA), de acordo com a Lei 13.146/2015 relacionada à Inclusão da Pessoa com Deficiência, que traz:

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Art. 3º, III)

Alves et al (2012), afirmam que 86% dos terapeutas ocupacionais que participaram de sua pesquisa sobre tecnologia assistiva, avaliaram a indicação e eficácia dos recursos de TA. No estudo, os autores perceberam que todos os profissionais produziam recursos de TA, entre um e cinco materiais ao mês e consideravam-se aptos para tal. Mesmo assim, a produção foi avaliada como baixa, devido à carga horária dos profissionais, sugerindo que no trabalho cotidiano destes profissionais, a produção de recursos é uma necessidade.

Dentre os recursos, foi apontado como o mais utilizado, o coxim de posicionamento, com 54,83%, o que significa que mais da metade dos participantes que confeccionaram algum tipo de recurso, o produziram. Estudos realizados por Araújo et al (2021) relatam que mais de 80% dos artigos analisados na pesquisa informam a utilização da posição prono (PP) em pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que apresentavam insuficiência respiratória aguda grave em decorrência da Covid-19, além de mencionarem a possibilidade de uso em pacientes clinicamente estáveis. Ao mesmo tempo, o estudo aponta complicações devido ao uso da PP tais como lesão por pressão bem como edema facial. O uso de coxins de

posicionamento torna-se, então, recursos muito utilizados, corroborando com os achados da pesquisa.

A máscara que, com a pandemia, tornou-se obrigatória, não somente para pacientes acometidos por Covid-19, mas para toda população, aparece como o segundo recurso descrito. A obrigatoriedade foi estabelecida pela nº 14.019 de 02 de julho de 2020 que alterou a Lei nº 13.979 de 06 fevereiro de 2020 para incluir seu uso como proteção individual, de forma obrigatória. A Lei determina que deve se manter boca e nariz cobertos em caso de circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, além de vias públicas e transportes públicos ou privados remunerados, quando de uso de passageiros.

Conforme registra De-Carlo et al (2020) nas Diretrizes para a assistência da Terapia Ocupacional, uma das vias de transmissão de agente infeccioso como é o caso da Covid-19, pode ser por gotículas, capazes de atingir pequenas distâncias, além dos aerossóis que podem permanecer suspensos no ar por algumas horas. Por isso, o uso da máscara é primordial como uma medida de proteção tanto para a pessoa como para aqueles que se encontrem próximos, pois funciona como uma barreira física contra a liberação das gotículas no ar. Dada sua importância, nada mais óbvio que tenha surgido como um dos recursos mais utilizados.

Outro ponto que também ficou destacado tanto nas respostas sobre os atendimentos, quanto aos recursos utilizados, diz respeito ao posicionamento no leito e aos coxins de posicionamento, respectivamente. Em estudo sobre experiências de terapeutas ocupacionais com pacientes diagnosticados com a Covid-19, Carmo et al (2020) procuram apresentar discussão sobre os temas relacionados às adaptações, dentre elas o posicionamento no leito. Afirmam que as mudanças de decúbitos são precauções necessárias para evitar lesão por pressão (LPP), bem como pneumonia, refluxo gastroesofágico e aspiração subsequente. As autoras reconhecem que o terapeuta ocupacional tem expertise no desenvolvimento de recursos como adaptações para posicionamento no leito. Trazem, além disso, informações sobre medidas e estratégias para auxílio aos profissionais na confecção de kits de posicionamento.

A limitação da comunicação devido à pandemia

Outro recurso que aparece com percentual alto, ficando em terceira posição na classificação, são as pranchas de comunicação alternativa, denunciando a problemática da interação social provocada por essa enfermidade. Como a infecção por Covid-19 atinge frequentemente, o sistema respiratório, pode comprometer, em alguma fase do tratamento, a linguagem oral e o processo de interação social, dificultando também, o atendimento e o

cuidado do paciente. Nesse sentido, um recurso de tecnologia assistiva como as pranchas de comunicação alternativa configura-se como eficaz para a garantia do processo de comunicação da pessoa-hospitalizada devido à Covid-19.

Ferreira-Donati e Deliberato (2020) explicitam em documento de perguntas e respostas (FAQ) que a terminologia *augmentative and alternative Communication* pode ser traduzida como comunicação ampliada e alternativa, comunicação aumentativa e alternativa ou comunicação suplementar e alternativa (CSA). As autoras definem CSA como:

Uma área de conhecimento interdisciplinar que engloba o uso de símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a comunicação de indivíduos que vivem alguma condição de impedimento ou limitação no uso da fala, temporária ou permanentemente, associada ou não a alguma deficiência. (Ferreira-Donati e Deliberato, 2020, p. 1)

Coelho et al (2020) analisam evidências científicas internacionais com resultados positivos que minimizam os impactos das dificuldades de comunicação do paciente com os profissionais de saúde e familiares, com o auxílio da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA). Os autores enfatizam que dentre os profissionais especialistas no uso de CAA encontram-se os terapeutas ocupacionais, que são habilitados e atuantes no uso do recurso. Quando os terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa trazem os relatos de uso das pranchas de comunicação alternativa como estratégia interventiva para facilitar a comunicação dos pacientes, demonstram que suas práticas comprovam a atuação apontada por Coelho et al (2020).

Na comparação entre os dados referentes aos atendimentos e aos recursos utilizados, verifica-se que há uma constante relação das respostas dos participantes da pesquisa. Ao mesmo tempo em que aparece com maior percentual as intervenções relacionadas no auxílio à comunicação, é mencionado nos recursos mais utilizados, as pranchas de comunicação alternativa, deixando evidente o quanto este ponto é afetado pela Covid-19. Delsim et al (2020) trazem um relato de experiência da Terapia Ocupacional na capacitação de equipe na assistência de pacientes diagnosticados com a Covid-19. E, Manzini (2020) publicou material com orientações importantes sobre Covid-19, além de instruções para confecção e uso de recursos de comunicação alternativa, em especial as pranchas. Trabalhos assim, publicados sobre essa questão, denunciam o quanto a comunicação tem sido uma dificuldade para as pessoas acometidas pela Covid-19.

Um fator de gravidade importante nesse período em que ocorre a pandemia pela Covid-19, parece ser a questão da falta de interação entre as pessoas. Toda a população está sofrendo com as restrições relacionadas à comunicação/interação. Canuto et al (2020), em estudo de revisão integrativa aponta que a literatura analisada revela o impacto na saúde psicológica e bem-estar da população, desencadeado pelo isolamento social imposto na tentativa de se conter a Covid-19. Utiliza relatos de estudos que denunciam o aumento do risco de depressão e pensamentos suicidas em pessoas de mais idade, alertando para a necessidade de ferramentas de comunicação que possam minimizar as consequências do isolamento. O caso das pessoas-hospitalizadas devido ao agravamento da infecção por Covid-19, torna-se ainda mais preocupante, já que são afastadas do convívio de familiares, são isoladas no ambiente hospitalar e ainda podem sofrer com o impedimento da comunicação impostos pela doença. Nesse sentido, a produção de recursos que auxiliem na comunicação, é extremamente importante.

Conclusões

Nas contribuições dos profissionais de terapia ocupacional no atendimento de pessoas em tratamento devido à covid-19, ressalta-se a importância do uso de recursos terapêuticos com os pacientes-hospitalizados. Os diversos recursos citados, podem ser avaliados como essenciais, visto que seu uso se relaciona diretamente à melhora da condição do paciente ou à prevenção de agravos da doença. Os coxins de posicionamento e as pranchas de comunicação alternativa, podem ser identificados como materiais constantemente produzidos por terapeutas ocupacionais, já que são estes que possuem a capacitação adequada para avaliar a necessidade de seu uso. A máscara, um recurso dos mais citados, tornou-se de uso obrigatório geral como fundamental na contenção da doença. Com isso, verifica-se, que os recursos que aparecem neste estudo, podem ser classificados como meios eficazes para o auxílio no tratamento de pessoas hospitalizadas devido à Covid-19.

Além disso, a necessidade do trabalho do terapeuta ocupacional ficou destacada, visto que é o profissional habilitado para desempenhar a avaliação das atividades do paciente, de suas ocupações, as possíveis perdas, bem como o impacto da enfermidade em sua vida. Sua expertise abrange tanto a confecção como também a identificação da necessidade, capacitação para o uso e adequação de recursos terapêuticos específicos que possam auxiliar a pessoa-hospitalizada.

Referências:

ALVES, A. C. J.; EMMEL, M. L. G.; MATSUKURA, T. S. Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, 24-33, jan./abr. 2012.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3a ed. traduzida. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 26 (ed. esp.), p. 1- 49. Jan. /abr. 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>>. Acesso em: 12 mar. 2021

ARAÚJO, M.S.; SANTOS, M.M.P.; SILVA, C.J.A.; MENEZES, R.M.P.; FEIJÃO, A.R.; MEDEIROS, S.M. Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. V. 29. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4732.3397>. Acesso em: 05 abr. 2021

BRASIL. Portaria GM/MS nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo – profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, edição 64, seção 1, 76.

CANUTO, P. J.; LIMA, L. de Souza; BARBOSA, H. C. V.; BEZERRA, K. A. Repercussões do isolamento social diante da pandemia Covid-19: abordando os impactos na população. HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Edição Especial: Covid-19, p.122-131. Jun. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia> Acesso em: 12 abr. 2021

CARMO, G.P.; NASCIMENTO, J.S.; DOS SANTOS, T.R.M.; COELHO, P.S.O. Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. suplemento, v.4(3), 397-415. 2020.

CESÁRIO, R. de Souza; TEIXEIRA, B. de Carvalho. Terapia ocupacional: reflexões sobre cultura e sua importância na abordagem terapêutica. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. p. 930-933. 2006. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC000053.OK.pdf Acesso em: 07 mar. 2021

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Profissional_com_CBO.asp> Acesso em: 10 abr. 2021

COELHO, P. S. O.; VALLE, K.; CARMO, G. P.; SANTOS, T. R. M.; NASCIMENTO, J. S.; PELOSI, M. B. Sistematização dos procedimentos para a implementação da comunicação alternativa e ampliada em uma UTI geral. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

28(3), 829-854. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1930> Acesso em: 11 mar. 2021

CUNHA, Ana C. F. da; SANTOS, T. F. dos. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez, v. 17, n.2, p 133-146. 2009. Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/103/68>

Acesso em: 05 abr. 2021

DE-CARLO, M.M.R. do P.; GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G.; BUIN, L.; MOREIRA, D.J.A.; SOUZA, K.L. de; SACRAMENTO, A.M.; SANTOS, W. de A.; MENDES, P.V.B.; VENDRUSCULO-FANGEL, L.M. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da Covid-19 e perspectivas pós-pandemia. Medicina, Ribeirão Preto. 53(3),332-69. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471> Acesso em: 20 nov. 2020.

DELSIM, J.C.; BORTOLIEIRO, R.V.; ZANOTTI, P.S.; VICTAL, F. de C. A. A terapia ocupacional facilitando a interação entre paciente e profissional da saúde na ala Covid-19. Revista Qualidade HC. FMRP-USP. Ribeirão Preto. ISSN 2526-0162. Versão Online, 290-296. 2020. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/Pesquisa.aspx> Acesso em: 28 mar. 2021.

Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 20 nov. 2020.

Lei nº 13.979, de 6 fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em: 05 abr. 2021

Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos, sobre a adoção de medidas de assepsia de locais de acesso público, inclusive transportes públicos, e sobre a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a vigência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19. Brasília, DF. 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.019-de-2-de-julho-de-2020-276227423> Acesso em: 12 fev. 2021.

Lei nº 14.023, de 8 de julho de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Determina a adoção de medidas imediatas que preservem a saúde e a vida de todos os

profissionais considerados essenciais ao controle de doenças e à manutenção da ordem pública, durante a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.023-de-8-de-julho-de-2020-265869301> Acesso em: 12 fev. 2021.

FERREIRA-DONATI, G.C.; DELIDERATO, D. FAQ-Perguntas e respostas frequentes sobre comunicação suplementar e alternativa para fonoaudiólogos. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Gestão 2020-2022. 2020. Disponível em: <<https://www.sbfa.org.br/campanha-comunicacao-suplementar-e-alternativa/pdf/faq.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2021.

MANZINI, M. Gurian. Comunicação Alternativa: confecção de prancha, orientações e adaptações de atividades em época de Covid-19. São Carlos: UFSCar/CPOI, 40 p. 2020. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos> Acesso em: 09 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico especial: doença pelo Coronavírus Covid-19. Secretaria de Vigilância em Saúde. n. 36. 69 p. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf Acesso em abr. 2021.

MOEHLECKE ISER, B.P.; SILVA, I.; RAYMUNDO, V.T.; POLETO, M.B.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; BOBINSKI, F. Definição de caso suspeito de Covid-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v.29, n.3. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/j/ress/i/2020.v29n3/> Acesso em: 14 abr. 2021

RECURSO(s). Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/recurso/> Acesso em: 05 abr. 2021.

SIQUEIRA, F. de Moura B.; JULIBONI, E.P.K. O papel da atividade terapêutica na reabilitação do indivíduo queimado em fase aguda. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v.8, n.2, p.79-91. 2000. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index> Acesso em: 21 abr. 2021

VIANA. M. L. A atuação da terapia ocupacional no uso da tecnologia assistiva no contexto da educação inclusiva. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Campus Porto Alegre, Porto Alegre, v.2, n.3, p.93-107, jul/dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br>>article>view >. Acesso em: 18 abr. 2021